



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Roberto Machado Cardoso

**DIFERENÇAS E SIMILITUDES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NAS
TRÊS DIFERENTES ETAPAS DE ENSINO DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE
LUCENA DA ESEF/UFRGS.**

Porto Alegre/RS

2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Roberto Machado Cardoso

**DIFERENÇAS E SIMILITUDES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NAS
TRÊS DIFERENTES ETAPAS DE ENSINO DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE
LUCENA DA ESEF/UFRGS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - II, orientado pelo Professor Alberto de Oliveira Monteiro no curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

Orientador: Prof. Alberto de Oliveira Monteiro

Porto Alegre/RS

2014

Folha de Aprovação

Roberto Machado Cardoso

**DIFERENÇAS E SIMILITUDES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NAS TRÊS
DIFERENTES ETAPAS DE ENSINO DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE LUCENA
DA ESEF/UFRGS**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. Alberto de Oliveira Monteiro – UFRGS

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, que me sempre apoiaram e me guiaram por uma educação pública de qualidade, que me proporcionou ingressar em uma universidade de qualidade como a UFRGS. Agradeço a minha namorada, pela paciência e o incentivo, se não fosse pelos puxões de orelha, no começo do ano, não estaria terminando meu estudo agora. Aos meus amigos e colegas de faculdade que, de uma maneira ou de outra, me ajudaram durante essa caminhada, seja pelos estudos em conjunto, ou pelos momentos de relaxamento e alegria que me proporcionaram. Amo todos vocês! Por fim, agradeço ao meu Professor orientador Alberto Monteiro, que apesar de ser um professor voltado para outro tipo de esporte, tem seu cotidiano voltado para filosofia das artes marciais, o que realmente me ajudou e fez com que meu trabalho crescesse em termo de valores e qualidade. Um orientador de grande ajuda para o trabalho e com toda certeza, um grande amigo desde já.

RESUMO

Este trabalho trata sobre as diferenças e similitudes pedagógicas e/ou metodológicas encontradas nas diferentes etapas de aprendizado do Judô (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento) dentro do projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS. A pesquisa é de caráter qualitativo descritivo, tendo como instrumento de coleta de informações a entrevista semiestruturada. Busca entender como os professores do projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS ministram suas aulas, apresentando as diferenças e similitudes trabalhadas, bem como evidenciando o foco dessas aulas, esclarecendo se os métodos utilizados são voltados para competição ou para formação pessoal e, ainda, identificar a proposta de progressão pedagógica utilizada nas diferentes etapas de aprendizagem do referido projeto. Os resultados indicam que os professores do projeto Bugre Lucena tem como base de suas aulas, os princípios e etiquetas que Jigoro Kano destacava como importante o que mostra uma similitude de caráter atitudinal trabalhada pelos professores nas diferentes etapas de ensino, porém, a progressão pedagógica e o foco das aulas são diferenciados de acordo com cada professor e de cada etapa da aprendizagem.

Palavras-Chave: Judô. Pedagogia do esporte. Metodologia de ensino.

ABSTRACT

This paper discusses about educational and or methodological differences and similarities found in different stages of learning judo (initiation, development and training) within the Bugre Lucena project of the ESEF/UFRGS. The research is qualitative descriptive, using as a tool for gathering information through semi-structured interview. It seeks to understand how the Bugre Lucena Project teachers teach their classes, showing the differences and similarities worked as well as highlighting the focus of these lessons, clarifying if the methods used are meant for competition or for personal building and also to identify the proposed pedagogical progression used in the different stages of learning of this Project. The results indicate that Bugre Lucena Project teachers have their classes based on the principles and labels that Jigoro Kano out as important, which shows a similarity of attitudinal character crafted by teachers in different stages of education, however, the pedagogic progression and the focus of the classes are differentiated according to each teacher and stage of learning.

Key-words: Judô. Sport pedagogy. Teaching methodology.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1.	HISTÓRIA DO JUDÔ.....	09
2.2.	PRINCÍPIOS DO JUDÔ.....	12
2.3.	ESPORTIVIZAÇÃO DO JUDÔ.....	15
2.4.	PROJETO BUGRE LUCENA.....	16
3.	PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
4.	OBJETIVOS.....	18
4.1.	GERAL.....	18
4.2.	ESPECÍFICO.....	18
5.	METODOLOGIA.....	19
5.1.	TIPO DE ESTUDO.....	19
5.2.	SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
5.3.	ENTREVISTAS.....	20
5.3.1.	Construção do Roteiro das Entrevistas.....	20
5.3.2.	Roteiro de Entrevistas.....	21
5.3.3.	Aplicação das Entrevistas.....	22
6.	PROCESSO ANALÍTICO.....	22
6.1.	CONSTITUIÇÃO DO CORPUS.....	23
6.2.	TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	23
6.3.	ANÁLISE DE DOCUMENTOS.....	23
7.	PROCEDIMENTO ANALÍTICO.....	23
7.1.	ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	23
8.	PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	24
9.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES.....	24
9.1.	CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	35
9.1.1.	Similitudes.....	35
9.1.2.	Diferenças.....	36
9.1.3.	Desafios.....	36
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
11.	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE A.....	43

1. Introdução

Sou praticante de Judô desde meus 5 anos de idade. Tive um professor que trabalhava os princípios atribuídos por Jigoro Kano dentro de nossa prática. Com o passar dos anos, fui atleta de alto nível, competindo em Brasileiros, etc. Mesmo com essa etapa competitiva, nunca deixei de lado a parte essencial do Judô, que seria sua cultura e todos os princípios designados por ela. Após anos de prática, acabei percebendo que os alunos/atletas têm diferentes visões dessa arte. Alguns ainda a tratavam como uma arte somente de combate, tendo a vitória como objetivo principal, enquanto outros davam importância significativa à cultura e aos princípios utilizados por Jigoro Kano, onde a derrota também fazia parte do aprendizado. Sabendo desse impasse dentro da arte marcial, comecei a me questionar de onde vinham essas diferentes visões de uma mesma área. Então acabei por perceber que a esportivização trouxe a tona essa visão mais competitiva, que busca por resultados. Com isso veio a questão: Como os professores transmitem e ensinam o Judô para seus alunos? O Judô como esporte competitivo de alto rendimento ou como desenvolvimento pessoal como um todo?

Esse trabalho trata da perspectiva do professor ao ensinar Judô aos seus alunos. O foco é dado na pedagogia e metodologia usadas pelo professor/treinador para alcançar objetivos dentro do Judô, que poderiam ser definidos como o desenvolvimento completo do ser humano, com sua cultura, seus deveres e valores exaltados ou ainda a busca pelo atleta campeão e competitivo. Existem diversos contextos onde um treinador/professor pode trabalhar e transmitir ensinamentos para os seus alunos/atletas. O assunto abordado colocará em evidência em que fase do aprendizado ou em que situações esses contextos são abordados. Ainda poderá mostrar se essa visão esportivizada terá origem no professor ou na instituição e como esses professores trabalham a relação dos princípios com esse avanço competitivo dentro do Judô.

Jigoro Kano criou alguns princípios para o desenvolvimento dessa prática corporal, que de certa forma, era o que transformava o Judô em algo que trabalhava na transformação do ser humano como um todo. Trabalhando seu caráter e respeito dentre outros valores da sociedade. Os princípios em destaque são: “Jitakyoei” que em sua tradução tem vários significados, mas o mais conhecido é “Prosperidade e benefícios mútuos” que como relacionado anteriormente é mais voltado para os valores do ser humano e ainda “Seiryoku zen'yo” que era mais voltado para parte física do ser humano e tinha como significado “Máximo de eficiência com o mínimo de energia gasto”. Era isso que dava direcionamento ao aprendizado da arte, mostrando assim que o Judô era um estilo de vida e não somente uma prática para o corpo.

O trabalho, que é de caráter qualitativo, visa responder ao seguinte problema de pesquisa: *Quais as diferenças e similitudes pedagógicas/metodológicas aplicadas pelos professores, nas diferentes fases de ensino/aprendizagem do Judô, no projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS?* Tal problema será investigado nas etapas iniciação, aperfeiçoamento e treinamento do referido projeto.

2. Revisão de Literatura

2.1. História do Judô

Antigamente no Japão, em meados do século XV, as artes marciais eram usadas exclusivamente para proteção pessoal e para guerra. Onde o objetivo era matar ou morrer, para proteção de suas terras ou seus bens. As artes marciais mantiveram-se como arma essencial por muitos séculos tendo como seu carro chefe o antigo Ju-Jutsu, onde seu maior objetivo era a luta até a desistência ou a morte. O Ju-Jutsu foi a arte que ficou por mais tempo no comando por todo Japão. Após o período de guerra, essa arte entrou em decadência por seu estilo agressivo.

Com a queda do Ju-Jutsu, poucas escolas restaram pelo Japão. Foi então que Jigoro Kano entrou para o mundo das artes marciais, andando por todas as escolas restantes de Ju-Jutsu para seu aperfeiçoamento na arte. Após anos de

treinamento, Kano percebeu que seu porte físico era impróprio para aquele tipo de luta e utilizando sua inteligência, através do conhecimento adquirido durante os anos de treinamento, modificou algumas técnicas e aperfeiçoou outras, criando assim o Judô.

O alicerce que levou Jigoro Kano a repensar nesse novo estilo de Ju-Jitsu, foi de elaborar uma atividade que fosse capaz de explicar e ser útil a todas as atividades humanas, então, através de princípios criados por ele que, se bem aplicados, trazem benefícios tanto na prática do judô como na vida em geral de seus seguidores (SHINOHARA apud SILVA & SANTOS, 2005).

Jigoro Kano, após anos de treinamento e de estudos nas artes marciais, viu que aquele estilo de luta era difícil e que todo aquele aprendizado não poderia somente ser usado em guerra. Com a criação do judô, Kano resolveu desenvolver regras e mostrar que não se tratava somente de uma luta, que toda sua criação vinha de uma fundamentação filosófica onde tudo que era aprendido poderia ser usado ou em combates ou como modo de ensino, como pedagogia, ou até mesmo como estilo de vida. Ele montou esse novo estilo de artes marciais com três princípios de base que davam sustentação a toda sua filosofia. São eles: “Seiryoku Saizen Katsuyo”, “Jita Yuwa Kyohei” e “Ju Yoku Go O Seisu”.

Shinohara (apud Carvalho, 2009), menciona que:

[...] os ensinamentos de Judô, não são apenas físicos e técnicos, mas transcende as palavras e atos materiais, faz com que o aluno lute pelo seu intento, sendo capaz de aceitar com maturidade as regras de obediência proposta pelo seu sensei (professor).

Jigoro Kano baseou e fundamentou o Judô com os valores da sociedade Japonesa, onde o comportamento, o respeito e o dever de ajudar o próximo eram o mais importante. A arte marcial criada por Jigoro Kano teve sua grande proposta educacional derivada da vida oriental. Ela foi inserida em todos locais de ensino e praticada pela grande maioria das pessoas, ocasionando em um melhor relacionamento e desenvolvimento entre eles. Segundo (Nunes, 2013, p.36), “Jigoro Kano acreditava que utilizando as qualidades do antigo Jujutsu e retirando dele aquilo que considerava defeitos, seria possível criar um novo método com utilidade educacional para juventude”.

Motta & Ruffoni (apud Rosa & Luna, 2006) afirmavam que “as lutas, não são somente técnicas físicas para o corpo, mas também um princípio filosófico para o fortalecimento do espírito”.

Shinoraha (apud CARVALHO, 2009) afirma que,

[...] todo judoca, introduzindo no seu íntimo os completos ensinamentos do Judô, tem a sua forma de viver diferente, seja pela autoconfiança que transpira em sua alma, seja pela certeza de estar num mundo melhor.

Essa mudança no ser humano viria após anos de treinamento e aprendizagens, onde o respeito a cultura e aos valores colaborariam para a transformação do mundo. O judoca somente chegaria a esse ponto, quando conseguisse transformar os desafios vividos em combate, em conquistas para a sua vida cotidiana. A partir desse ponto, o aluno poderia transformar, para melhor, a comunidade em que estivesse inserido e assim fortalecer ao próximo.

Deliberador (apud CARVALHO, 2009) afirma que,

[...]o judoca somente chega à faixa preta quando já passou por todo esse processo de aprendizagem e conquistou o espírito de judoca, através dos anos de treinamento e estabeleceu o alicerce para sua nova postura e modo de vida.

Após essa transformação na arte, através da sociedade, principalmente por meio de escolas, Kano trabalhou arduamente para que sua arte marcial fosse reconhecida e ganhasse proporção mundial. Acabou por trabalhar a maior parte da sua vida na divulgação e reconhecimento da arte, fazendo com que o Judô se tornasse um esporte olímpico e fosse totalmente difundido entre as diferentes partes do mundo.

Essa etapa de esportivização trouxe diferentes faces do Judô. Com o passar do tempo, o que era um processo educativo acabava por se tornar somente um esporte competitivo. Jigoro Kano passou seus ensinamentos através de uma escola denominada Kodokan (Ko significa fraternidade, Do, caminho, moral ou princípios e Kan, instituto). Ou seja, “Instituto para estudar o caminho”, porém, com seu aumento explosivo de adeptos, ficaria cada vez mais difícil de transmitir suas ideias a todos. Cada nação adepta ao Judô acabava por modificar ou

utilizar a arte da forma que lhe foi transmitida, sendo ela, a forma educativa ou a competitiva.

2.2. Princípios do Judô

Os três princípios são mais conhecidos e citados em suas formas reduzidas nos dias de hoje, o que faz com que seus significados modifiquem um pouco, mas continuem com a mesma essência filosófica. Os dois primeiros princípios são os mais observados e conhecidos pelos praticantes, pois são normalmente ilustrados em molduras e posicionados junto ao quadro do fundador na área principal de cada Dojo. O terceiro não é mantido à mostra junto aos outros dois, mas possui um papel tão importante quanto, pois fundamenta toda a filosofia do Jūdō (KANŌ, 2008; STEVENS, 2005).

O Seiryoku Saizen Katsuyo ou Seyrioku Zen'io(Máximo de eficiência com o mínimo de energia gasta). De acordo com Jigoro Kano (2008) esse princípio deveria ser aplicado ao aprimoramento do corpo, com o intuito de torná-lo forte, saudável e útil. Mais que isso, poderia ser aplicado para a maneira de viver em geral, visando à melhora de aspectos referentes à nutrição, do vestuário, da habitação, dos negócios e da vida em sociedade.

Kano acreditava que estudar esse preceito, em toda a sua grandeza e generalidade, era muito mais importante e vital do que a simples prática de lutar. Além da aplicabilidade na luta, esse valor serviria de auxílio em diversos aspectos da vida, podendo ser alcançado e trabalhado através, não apenas do Judô, mas das ações práticas que o cercam: etiqueta dentro do local de treino, respeito ao professor e aos colegas, cuidado com a vestimenta, entre outros. Seria tal princípio uma postura para a vida, no qual o Judô é apenas uma das possíveis ferramentas para sua prática (KANO, 2008).

O Jita Yuwa Kyoei ou Jita Kyoei(Prosperidade e Benefícios mútuos). Esse princípio trata do relacionamento com a sociedade e da importância da solidariedade humana para que se alcance o bem estar individual e universal. Baseia-se, fundamentalmente, na ideia de um progresso pessoal ligado à

assistência ao próximo. Quando um grupo de pessoas vive em conjunto, além de evitar ofenderem umas às outras, podem se ajudar mutuamente, somando suas virtudes e pontos fortes, agregando vantagens que não seriam possíveis de forma individual (KANO, 2008). Jigoro Kano acreditava, e expressa nesse princípio, que a eficiência e o auxílio aos outros proporcionariam o desenvolvimento não só de um atleta melhor, mas de um ser humano mais completo e íntegro em sua totalidade (STEVENS, 2005). Baseado nesse valor, Jigoro Kano desenvolveu outros cinco princípios voltados à sociedade. São eles: (1) Observe cuidadosamente a si mesmo e sua situação, observe cuidadosamente os outros e observe cuidadosamente o ambiente como um todo; (2) Tome a iniciativa em tudo o que fizer; (3) Considere completamente, aja decisivamente; (4) Saiba quando parar; (5) Mantenha-se no meio, entre entusiasmo e depressão, exaustão e indolência, ousadia insana e comportamento covarde (STEVENS, 2005).

O Ju Yoku Go O Seisu ou Ju (Suavidade). É um dos fundamentos no qual se baseiam as técnicas e a filosofia do Judô. Kano (2008), usa como exemplo a natureza, na árvore salgueiro, para descrever suas ideias: durante o inverno japonês, a neve cobre as copas das árvores, causando um desequilíbrio que termina quebrando seus galhos por conta do peso excessivo. O salgueiro permite, com seus ramos flexíveis, que o peso da neve dobre seus galhos, derrubando a neve acumulada e livrando-o do risco de dano para, assim, permanecer intacto. Essa “flexibilidade” proposta por Kano não precisa servir, necessariamente, como uma maneira para impormos um ponto de vista. Ela permite, sim, que nos adaptemos às situações da forma necessária, proporcionando uma maior chance de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, do outro e do grupo social.

Além dos três princípios fundamentais, Jigoro Kano desenvolveu outros, baseados no princípio de Jita Kyoei. A esses princípios ele deu o nome de ‘Cinco Princípios da Vida Diária’. Eles expressam como a filosofia do Judô (e, por consequência, do Budo) deveria influenciar e estar presente na vida de cada cidadão, auxiliando em sua construção ética e moral (STEVENS, 2005).

Apesar de possuir origem no Jita Kyoei, os princípios são mais do que apenas

complementos a ele, mas uma extensão desse ensinamento, cuja aplicabilidade é possível em todas as facetas da vida cotidiana. São eles: (1) Observe cuidadosamente a si mesmo e sua situação, observe cuidadosamente os outros e observe cuidadosamente o ambiente como um todo; (2) Tome a iniciativa em tudo o que fizer; (3) Considere completamente, aja decisivamente; (4) Saiba quando parar; (5) Mantenha-se no meio, entre entusiasmo e depressão, exaustão e indolência, ousadia insana e comportamento covarde (STEVENS, 2005).

Segundo Jigoro Kano (apud Shinohara, 2000) o judoca precisa conhecer e utilizar todos os seus princípios para ter um desenvolvimento completo. São eles:

1-Conhecer-se é dominar-se, dominar-se é triunfar.

2-Quem tem medo de perder já está vencido.

3-Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo com humildade.

4-Quando verificares, com tristeza, que não sabes nada, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado.

5-Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã.

6-A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.

7-O judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar.

8-O judoca é o que possui, inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam, paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes e fé para acreditar naquilo que não compreende.

9-Saber cada dia um pouco mais e usá-lo todos os dias para o bem, esse é o caminho dos verdadeiros judocas.

10-A derrota na competição e no treinamento não pode ser um a fonte de desânimo ou de desespero, é sinal da necessidade de uma prática maior e de esforços redobrados.

11-Não se envergonhe por causa de um erro, você estaria cometendo uma falta.

A educação, a cultura e o conhecimento são adquiridos através da luta, quando os alunos, judocas, conseguem absorver os princípios contidos na arte, fazendo assim, um uso diário deles no seu cotidiano.

2.3. Esportivização do Judô

Durante anos, a arte do Judô foi ensinada em escolas e até mesmo base para o exercito. O exercito americano era treinado através da arte de Kano. O Judô, que era ensinado nas escolas, começou a gerar uma certa competitividade diante das entidades de ensino, onde uma escola tentava derrotar a outra mostrando-se, assim, superior. Com essa expansão, outras duas escolas além da Kodokan (criada por Kano) entraram no mercado da arte marcial denominada Judô. Elas passavam essa ideia de competitividade, mas não trabalhavam os princípios básicos evidenciados pro Kano para uma formação completa do ser.

Jigoro Kano alcançou alguns países da Europa e da América com demonstrações e conferências. Entretanto, o judô espalhou-se pelo mundo (Estados Unidos, França, Inglaterra, etc). Foi na França que o judô sofreu algumas mudanças como incremento das cores das faixas que incluiu o processo de esportivização, ou seja, melhor arrecadação financeira para o até então novo desporto mundial. (ARAUJO, 2005).

Após a segunda Guerra Mundial, a hostilidade do povo inicia o período mágico do judô. A fórmula “A defesa do fraco contra o agressor” fez furor. A partir daí, o período desportivo começava, cada país organizava sua própria federação nacional e com isso os primeiros campeonatos foram realizados.

Em 1964, o Judô torna-se uma modalidade olímpica nos jogos olímpicos do

Japão. Então com o incremento da popularidade do Judô, principalmente com o advento de competições esportivas, surgiram as visões errôneas sobre a prática do Judô, ou melhor, a visão de alto rendimento do esporte, ocasionando assim uma visão distorcida ou de total ausência do conhecimento das tradições e dos valores que o impregnam.

Clement, Defrance e Pociello (apud MONTEIRO, 1998, p.15) afirmam que, “O judô esportivo, se não for rigorosamente circunscrito, limitado, enquadrado e controlado, pode constituir um perigo mortal para o verdadeiro judô”.

A preocupação dos senseis em relação à perda da essência do judô, seus costumes, suas tradições é significativa. Desta forma, globalizada como o judô vem sendo praticado, os seus valores tradicionais passaram a fazer parte de uma cultura também globalizada, em que o seu ensino e seus valores culturais são vistos apenas dentro de um aspecto histórico. Atualmente os “estilos” de judô se misturam nas competições internacionais, com atletas, das mais distantes e diferentes partes do mundo, adaptando ao judô algumas técnicas de lutas típicas de seus países, tornando-o desta maneira, uma prática muito diferente daquela dos seus primórdios, em que os princípios teóricos e técnicos do judô estão ficando cada vez mais distantes dos ideais firmados por Jigoro Kano.(ARAUJO, 2005)

Portanto, o judô é visto como uma mercadoria em busca de um lucro que o produto final é “fazer campeões” aderindo ao esporte institucionalizado que é ganhar de qualquer forma, mesmo excluindo grande parte da população judoística. Isso que ocorre com o judô e outros esportes visa o alto-rendimento e esquece os princípios que o consolidaram e restringe a oportunidade para todos praticarem.

2.4. Projeto Bugre Lucena

O projeto visa difundir o Judô como método de educação física e formação moral de seus alunos, conforme as ideias originais do seu fundador, professor Jigoro Kano. Os principais objetivos desse projeto são: 1- proporcionar aos

alunos das redes municipal e estadual de ensino, das comunidades carentes do bairro, deficientes visuais e menores infratores, à prática do judô como uma opção de prática desportiva e inclusão social através do esporte; 2- oportunizar aos acadêmicos da ESEF-UFRGS atividades de ensino e aprendizagem em judô; 3- representar a UFRGS, a ACERGS e as suas respectivas escolas em competições e eventos do desporto escolar e comunitário e; 4- constituir-se em uma população para estudos na área do ensino-aprendizagem, sociocultural; treinamento e detecção de talentos esportivos.

Para melhor formação, foram estabelecidos os seguintes níveis de acordo com o estágio de aprendizagem: Iniciação, Aperfeiçoamento, Treinamento e Alto rendimento. O projeto tem como base a escola Alemã e Cubana para o estabelecimento dos objetivos para cada fase.

Na fase da iniciação, a ênfase é dada aos fundamentos e às etiquetas do judô. As projeções serão introduzidas de acordo com uma metodologia adaptada do método alemão e o Go-Kyo (sistema de classificação de técnicas: 5x8 técnicas) onde estão previstos níveis diferentes de dificuldades. As técnicas de domínio de solo serão as imobilizações, ficando excluídas para alunos com idade inferior a 14 anos as técnicas de chave de articulação e estrangulamentos. As regras de competição, um breve histórico e a biografia do fundador serão referidos em aula.

No aperfeiçoamento são reforçados os fundamentos do judô, especialmente as técnicas de amortecimento de queda, deslocamentos e pegadas, porém as técnicas do primeiro e segundo grupos do Go-kyo serão ensinadas paralelamente as de solo com predominância de domínio, formas de deslocamento no solo, guarda de pernas, passagens e viradas na guarda, projeções em sequencia e contra-ataques. Nesta fase os alunos são incentivados a participarem dos primeiros eventos competitivos federados ou não.

Nas turmas de treinamento, O treino das capacidades motoras condicionais passa a ter maior ênfase. As competições são frequentes e com maior nível de exigência. As técnicas do terceiro e do quarto Kyo do Go-kyo são aprendidas,

bem como técnicas do extra-gokyo e começa a definição do Tokuy-waza (técnica de preferência). Os alunos poderão ser incentivados a fazer intercâmbio de treinos com outros atletas de outras escolas.

Na etapa do Alto Rendimento, que é o último nível de treinamento, somente alguns alunos/atletas chegam a participar. Essa turma participa juntamente com alguns alunos que treinam por lazer com intensidades baixas. As capacidades motoras condicionantes são trabalhadas de acordo com os objetivos parciais e também como forma de superar as dificuldades ou limitações individuais do aluno/atleta em questão. Nestes casos é necessária a formação de uma equipe multidisciplinar e o trabalho passa a ser integrado com o projeto de preparação física entre outros. As técnicas variam de acordo com o aluno/atleta bem como o volume e a intensidade de treino, que passam a ser individualizados.

3. Problema de Pesquisa

Quais as diferenças e similitudes pedagógicas/metodológicas aplicadas pelos professores, nas diferentes fases de ensino/aprendizagem do Judô, no projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS?

4. Objetivos

4.1. Geral

Este trabalho tem por objetivo verificar as diferenças pedagógicas e metodológicas nas diferentes etapas de ensino-aprendizagem do Projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS, contemplando a iniciação, o aperfeiçoamento e o treinamento dentro da arte.

4.2. Específicos

Os objetivos específicos são os seguintes: Verificar as diferenças na pedagogia/metodologia aplicada pelos professores nas diferentes fases de

ensino/aprendizagem do Judô; Identificar se o foco dos professores é voltado para a competição ou o desenvolvimento pessoal; Constatar se o discurso dos professores é coerente com a sua prática e com o documento do Projeto; Identificar se há uma progressão pedagógica estipulada em acordo com todos os professores do Projeto.

5. Metodologia

5.1. Tipo de estudo

A investigação qualitativa é descritiva. As informações nela recolhidas são através de palavras e/ou imagens. Os resultados da investigação contêm citações para ilustrar e substanciar a apresentação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

O trabalho se concentra no estudo da pedagogia/metodologia dos professores do projeto Bugre Lucena. A coleta de informações foi feita através de entrevistas semiestruturadas, posteriormente transcritas para análise, bem como a análise do documento que norteia o Projeto. A análise das mesmas foi elaborada através de comparações entre as respostas dos professores do Projeto a cerca da percepção sobre sua metodologia/pedagogia desenvolvida, a relação com o que está descrito nos documentos do Projeto Bugre Lucena, bem como se é condizente com sua prática.

Os pesquisadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam levar em consideração as experiências do ponto de vista dos participantes do estudo e, também, considerando que o pesquisador e sua capacidade de descrever e interpretar o fenômeno de estudo se constitui no principal instrumento de coleta das informações. O processo de direcionamento da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre investigadores e sujeitos e tais dados não serão abordados por estes de forma neutra (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

5.2. Sujeitos de pesquisa

O critério de delimitação para os sujeitos de pesquisa foi ser professor do

Projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS, totalizando assim cinco sujeitos. Dentre os professores, quatro eram graduados como faixas pretas e um como faixa marrom, contudo nem todos eram formados em Educação Física. Um dos entrevistados, além de professor é coordenador do Projeto. Alguns professores têm uma vasta experiência de docência no Judô, dando aula em diversas escolas de Judô, enquanto outros têm sua primeira experiência dentro do projeto Bugre Lucena. Todos os professores atuam na etapa de treinamento, entretanto somente três deles atuavam diretamente nas demais etapas de ensino.

5.3. Entrevista

Após termos realizado a revisão de literatura, onde buscamos atingir a qualidade de informação do nosso objeto de estudo, entendemos que a melhor forma de abordá-lo seria através de entrevistas semiestruturadas.

As leituras foram fundamentais, para obter informações sobre o nosso objeto de estudo, nelas buscamos aprofundar o conhecimento em relação pedagogia e cultura do Judô desde seus primórdios até os dias de hoje, onde a esportivização dominou essa arte marcial. Desta forma, foi possível ressaltar as perspectivas que nos pareceram mais pertinentes como, por exemplo, os princípios e valores criados por Jigoro Kano para a prática de Judô, que hoje estão em segundo plano em diversas escolas de Judô, que são mais voltadas pra competição.

Assim como as leituras ajudaram a fazer o balanço dos conhecimentos relativos ao nosso objeto de estudo, as entrevistas contribuíram para a classificação do projeto, pois a comparação direta do que foi respondido pelos professores, com o que foi descrito no projeto e o que foi encontrado na literatura, ajudaram a dimensionar o ensino do projeto, mostrando se seu caráter é mais competitivo ou de formação pessoal.

5.3.1. Construção do Roteiro das Entrevistas

Definido o tipo de entrevista a ser utilizado, prosseguimos a seguinte sequência: estabelecimento dos objetivos do trabalho, revisão da literatura e

estabelecimento das perguntas com relação ao descrito no projeto Bugre Lucena. Feito isto, se elaborou uma versão da entrevista, em conjunto com o professor orientador, tendo como base a estrutura pedagógica e metodológica do Projeto.

Esta aplicação deu-se principalmente porque o Projeto trabalha de acordo com o contexto histórico do Judô. É fundamentada com as diferentes etapas da aprendizagem do Judô, tendo em vista desde o momento histórico de origem, onde os valores e os princípios estavam inseridos, até o advento do contexto esportivo que visa competição.

As perguntas foram elaboradas de acordo com as três etapas de ensino apresentadas no projeto: Iniciação, aperfeiçoamento e treinamento. A ideia central da entrevista foi perguntar sobre pontos que seriam comuns em todas as etapas, para que se percebesse e avaliasse as diferenças e as similitudes nessas diferentes etapas. A última pergunta era em um contexto mais amplo, pedindo para que os professores diferenciassem as práticas pedagógicas que julgassem ideais para as diferentes etapas de ensino do projeto.

A entrevista teve como base sete perguntas, podendo, ao decorrer do contato com o entrevistado, surgir novas questões quanto a suas práticas.

5.3.2. Roteiro de Entrevistas

A) Quais os princípios do fundador do Judô que são trabalhados nas suas aulas?

B) Quais são as etiquetas do Judô que são trabalhados nas suas aulas?

C) Quais são as estratégias pedagógicas, utilizadas em aula, que facilitam o processo de integração da equipe e/ou de novos alunos?

D) O desenvolvimento das técnicas do Judô aplicado nas suas aulas possui correspondência com a metodologia descrita no projeto Bugre Lucena? Por quê? De que maneira?

E) O que você acha que poderia ser acrescentado para um melhor desenvolvimento e formação das suas aulas?

F) “Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se

conquista sobre a própria ignorância.” Você, ao ensinar o Judô, se preocupa com a formação de seus praticantes levando em consideração esse pensamento? Como? Porquê?

G) Na sua opinião, quais as diferenças e similitudes nas diferentes etapas que são trabalhadas do projeto Bugre Lucena? (Iniciação, aperfeiçoamento e treinamento)

5.3.3. Aplicação das Entrevistas

A abordagem inicial foi feita com o coordenador do Projeto, onde foi perguntado se era possível fazermos a observação e as entrevistas com os professores do Projeto. Após isso, foram feitos encontros individuais com cada professor do Projeto, com o intuito de marcarmos dias para as entrevistas. No primeiro encontro com os professores, somente foram marcadas as datas para as entrevistas. Os horários das entrevistas foram marcadas pelos entrevistados, com o intuito de modificar o mínimo possível da rotina de cada entrevistado. No segundo encontro com cada professor, as entrevistas foram feitas. Os encontros foram feitos na sala dos professores, que se localiza no Ginásio de Lutas da ESEF UFRGS, próximo a área de treinamento. Em alguns casos, a entrevista teve que ser transferida de data, pois os professores estavam ocupados ou com problemas pessoais.

As entrevistas foram gravadas por um celular IPHONE 5S. Foram entrevistados 5 professores, todos do sexo masculino, de diferentes idades e com experiências variadas dentro da prática do Judô, sendo um deles faixa marrom de Judô e especialista em Jiu-Jitsu. O tempo médio, aproximado, para cada uma destas entrevistas foi de 12 minutos sendo que a mais rápida aconteceu em 9 minutos e a mais demorada cerca de 19 minutos.

As transcrições das entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador e conforme a fala dos professores, ao decorrer dos questionamentos.

6. Processo Analítico

6.1. Constituição do Corpus

Foi constituído um corpus documental que foi submetido ao processo denominado Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977). Deste corpus faz parte a transcrição de todas as entrevistas e o documento do Projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS.

6.2. Transcrição das Entrevistas

As entrevistas foram transcritas pelo pesquisador. A transcrição das entrevistas teve um tempo médio de aproximadamente 2 horas e 15 minutos, com a mais rápida totalizando 1 hora e 30 minutos e a mais demorada cerca de 4 horas.

6.3. Análise de Documentos

Foi analisado o documento do projeto de extensão da ESEF/UFRGS que atualmente define o Projeto Bugre Lucena como um trabalho de inclusão através da arte marcial, no qual traz a definição das etapas ensino do Judô neste Projeto, estabelece o público-alvo do mesmo e indica um plano metodológico/pedagógico a ser repercutidos.

7. Procedimento Analítico

7.1. Análise de Conteúdo

De posse das transcrições, das observações e dos documentos do projeto Bugre Lucena foi possível começarmos a análise do conteúdo. O principal objetivo desta etapa foi a realização de uma verificação empírica. Buscamos verificar se as informações recolhidas correspondiam com o apresentado na documentação do projeto, ou seja, a relação entre a pedagogia/metodologia dos professores com a pedagogia/metodologia descrita no projeto em cada etapa. Em uma segunda etapa da análise, foram comparadas as respostas dadas pelos

professores. O que mostraria a diferença ou similitude pedagogia entre os professores e, principalmente, as diferenças ou similitudes das etapas trabalhadas no projeto. Como alguns professores trabalhavam com as mesmas etapas ou até mesmo com as mesmas turmas, as diferenças e similitudes ficaram em evidencia, através da fala dos professores.

Dentre as ações que compreenderam a análise das informações recolhidas, podemos destacar três fases obrigatórias: a descrição e a preparação dos dados necessários para testar os nossos objetivos, em seguida a análise das relações entre as respostas e a revisão de literatura e por fim a construção dos resultados.

8. Procedimentos Éticos e de Coletas das Informações

Entramos em contato com o organizador do Projeto Bugre Lucena onde a pesquisa ocorreria para que o professor pudesse autorizar a realização do presente estudo em suas dependências através da assinatura de um Termo de Consentimento Institucional pelo mesmo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) foi enviado e assinado por cada um dos professores, no qual constava detalhadamente o objetivo do estudo e como a metodologia seria empregada.

Os entrevistados tiveram seus nomes substituídos por números, com a finalidade de preservar suas identidades. Previamente a realização das entrevistas e das observações, os participantes foram informados sobre o estudo bem como o seu objetivo. As informações foram utilizadas somente para a pesquisa e serão eliminadas ao término da mesma.

9. Análise e Discussão das Informações

Considerando todas as informações obtidas, pudemos dividir a análise em três categorias: Diferenças, similitudes e desafios. A categoria desafios foi formulada por compreendermos que a partir das categorias identificadas como diferenças e similitudes, surgiram proposições a cerca do que o grupo de professores pode resolver e mudar futuramente, através de reuniões e um

planejamento prolongado, feito de maneira conjunta.

As respostas das entrevistas foram comparadas entre elas e também com o documento do Projeto Bugre Lucena. Como mencionado anteriormente, o trabalho tem como o objetivo demonstrar as similitudes, as diferenças e os desafios nas etapas de aprendizado do Judô, posto isto, para um melhor entendimento faremos essa demonstração de resultados por etapas, conforme o roteiro de perguntas formulado aos professores.

Começando a análise, vimos quais os princípios norteadores - criado por Jigoro Kano - eram utilizados ou pré-estabelecidos pelos professores em suas aulas. Praticamente todos os professores citaram 'Jitakioei' como um dos princípios básicos para suas aulas, ou seja, todas as etapas trabalhadas dentro do projeto tem como base esse princípio, que tem como seu mais conhecido significado, prosperidade e benefícios mútuos. Segundo Professor 1 (P1) “[...] *jitakioei que é “eu e tu cresceremos juntos” e “benefícios mútuos”* e, segundo Professor 4 (P4) o principio do bem estar e ajuda mútua.

Cada professor tem uma maneira diferente de estabelecer relação com esse princípio, mas usam como base para a transferência de conhecimento, dos mais graduados para os menos graduados, alunos com uma experiência mais ampla na arte marcial darem atenção e treinarem com alunos menos experientes, a dificuldade ao enfrentar um adversário mais forte, que por ser mais forte faz com que colega mais fraco queira crescer e aprender com ele para ultrapassá-lo, e o respeito estabelecido entre os alunos, seja na hora do combate ou na hora de atividades diferenciadas, como pontos chave para a utilização desse princípio. Segundo P1 “[...] *se tu treinar com um adversario cada vez mais forte, tu vai se tornar mais forte e vice-versa, o colega vai ser tornar mais forte quanto tu se tornar mais forte tambem*”, e segundo P4 “*eu coloco um graduado com um menos graduado pra que o que tiver mais experiência, o graduado, possa auxiliar o menos graduado na execução da técnica*”.

Outro princípio citado pelos professores, que é trabalhado principalmente nas etapas de aperfeiçoamento e treinamento, foi o 'Seirioku zenio'. Esse princípio remete mais ao controle corporal, ao controle da força e da técnica. Tem como tradução o máximo de eficiência com o mínimo de energia gasta. A relação estabelecida com esse princípio foi a de dosagem da força, utilização correta da

força e da técnica, e ainda, a repetição de técnicas, para o aperfeiçoamento das mesmas e por consequência um menor uso da força. Segundo Professor 2 (P2) *“[...] máximo de eficiência com o mínimo de esforço é questão de eles pegarem e dosarem a força deles, se empenharem, né, mas usar sua energia, usar suas capacidades, a sua força, da maneira correta, da maneira certa e eficaz.”*

Há professores que possuem outras ideias como princípios básicos, além dos citados anteriormente, onde um trabalha diretamente voltado para disciplina dos alunos, e a tem como maior valor, enquanto o outro professor trabalha com a ideia da palavra Judô, que tem como significado, “caminho suave”. Este professor entende que o princípio do “caminho suave” é o mais presente de todos, pois leva os alunos a entenderem as situações de forma mais simples, os guiando para um caminho mais tranquilo, reinterando esse princípio dentro e fora das suas aulas de Judô. Segundo P1 *“[...] o Judô também, uma palavra em si que seria o caminho da suavidade, o caminho mais macio, seria ensinar pros alunos que não só o conceito dentro da sala de aula, mas como esse conceito pode ser trabalhado lá fora da sala.”* Após isso, pudemos observar que os mesmos princípios são utilizados nas diferentes etapas do aprendizado. Existem derivadas formas de trabalhar o mesmo princípio, mas é interessante ressaltarmos que a base é igual para todos os professores.

Tendo a ideia de princípios como fio condutor, pudemos analisar o papel da etiqueta no trabalho dos professores. Novamente, as respostas se mostraram extremamente similares em todas as etapas de ensino. Entretanto, alguns professores fazem uma cobrança maior que os outros.

A higiene, tida como uma das etiquetas, tem um papel importante em todas as aulas. Essa higiene vai desde a limpeza do kimono, assim como, a limpeza do corpo, das unhas, das mãos e dos pés até a limpeza da área de treino. Segundo P1 *“[...] a gente cuidar da limpeza, a gente vir com as unhas cortadas, banho tomado, limpar o “kimono”, outra coisa importante é a faixa bem arrumada”*. E, de acordo com P4 *“primeiro a higiene, o kimono tem que estar limpo, unhas aparadas, a pessoa tem que estar de banho tomado”*. A questão das saudações é visivelmente trabalhada, desde a saudação ao local de treinamento/aprendizagem, assim como, ao criador do Judô, até a saudação estipulada pelo sistema de hierarquia, do mais graduado para o menos

graduado. Segundo P1 *“[...] a gente sempre faz uma saudação ao 'dojo', seria na entrada do tatame, a gente vai procurar sempre o fundador do Judô, que é o Jigoro Kano, a gente faz o cumprimento, depois a gente vai procurar sempre o “sensei” ou o “senpai” que estiver presente e fazer uma saudação pra ele”*.

E por fim, mas não menos importante, a postura durante as aulas, que pode ser vista desde a chegada, colocando o chinelo a beira do tatame, até a postura de respeito com seus colegas durante as atividades. Segundo Professor 5 (P5) *“[...] deixar os chinelos viradinhos de ré no tatame, e a relação 'sempai-korai' de manutenção de hierarquia, a gente procura sempre enfatizar isso.”* E, de acordo com P2 *“Quando a turma tá em formação pra fazer o handori ou pra fazer qualquer outra atividade a gente cobra muito que não se atravesse no meio, do grupo, da formação”*.

Encerrando a parte de princípios e etiquetas, que são essenciais na arte marcial, fomos mais a fundo no projeto Bugre Lucena, questionando as estratégias pedagógicas e metodológicas estabelecidas pelos professores para a inclusão e integração da equipe com a qual estão trabalhando, uma vez que essa ideia faz parte do projeto em tela.

A ideia primordial, para todos os professores, é a de colocar os alunos mais novos a treinarem com os mais antigos, sempre fazendo algum trabalho em dupla ou em grupos. Assim os alunos mais novos se sentem mais a vontade e os alunos mais velhos tem também uma experiência de como é ser professor. Esse auxílio entre alunos é considerado mais fácil, pelo fato de os alunos poderem se conhecer de outros lugares e deixarem seus colegas mais tranquilos na hora da conversa e/ou, até mesmo, na troca de feedbacks entre eles. Os grupos ou duplas são sempre variados, para que os alunos não façam contato sempre com o mesmo colega, e possam ter uma maior convivência, com um maior número de pessoas possível, tendo assim a oportunidade de uma maior interação com os diferentes indivíduos da equipe. Conforme Professor 3 (P3) *“[...] sempre é bom colocar a turma para ajudar esse aluno novo, para mim o aprendizado é mais rápido, até pelo exemplo, né, do colega que tem a mesma idade, a mesma faixa etária e as vezes ate são colegas em outra modalidade ou na escola”*. E, segundo P2 *“[...] o aluno novo que tá chegando, que ele se sinta acolhido pelos demais, pelos mais antigos, então a gente sempre conversa com*

os mais antigos também né, no sentido de colocar pra eles que eles tem que fazer o colega novo se sentir a vontade e se sentindo a vontade”.

Um dos professores revela ter dificuldades com essa integração na turma de treinamento, pois quando alunos mais velhos chegam para o aprendizado do Judô, eles vão diretamente para turma de treinamento. Isso acontece constantemente, ocasionando uma grande rotatividade de alunos na aula de treinamento, o que dificulta muito na estratégia de integração, pois ele nunca consegue ter um time, propriamente dito, em sua turma. Conforme P4 *“Acredito que eu falhe um pouco nesse aspecto, mas parte disso é porque a turma não é muito homogênea, então acontece muito de um cara que começo, na outra semana não vem, aí entra um outro”.* Já, outro professor, revela que em reuniões com a equipe de professores, ficam pré-estabelecidas sequências pedagógicas para que todos professores consigam uniformizar suas aulas, para que os alunos que chegam e saem de suas turmas, tenham um aprendizado básico, facilitando a integração desse aluno em uma turma posterior. De acordo com P5 *“A gente foi estabelecendo algumas coisas de ordem de técnicas por exemplo. Sequência pedagogia para essas técnicas, exercícios pra fortalecimento a gente tem feito, a gente fez uma no mês passado e nesse mês a gente vai ter mais uma reunião pra mim passar pra eles como eu gostaria que cada um deles trabalhe. Pra tentar uniformizar porque cada um deles vem de um lugar diferente né, e aí faz o seu jeito”.* Esse é um desafio evidente dentro do projeto, pelo fato de os professores terem formações diferentes, o que ocasiona formas diferentes de inclusão e interação com a equipe, dependendo em que turma, os alunos estão inseridos. Porém, a proposta do coordenador é estabelecer uma maior harmonia para esse aspecto, através de reuniões mensais.

Seguindo esse pensamento, e considerando os aspectos metodológicos utilizados, foi questionado aos professores como era aplicado o desenvolvimento das técnicas do Judô, nas suas aulas. Isso, ao que parece, deixou em maior evidência a formação diferenciada de cada professor. Nesse ponto, conseguimos observar algumas opiniões divergentes, entre os professores e, até mesmo, de professores com o que consta no documento do Projeto Bugre Lucena. Segundo o documento do Projeto *“As projeções serão introduzidas de acordo com uma metodologia adaptada do método alemão e o gokyô (sistema*

de classificação de técnicas: 5x8 técnicas) onde estão previstos níveis diferentes de dificuldade”.

De todos os professores, dois acreditam que trabalham de acordo com a metodologia e pedagogia estipulada pelo projeto. Segundo P2 *“Sim, a gente procura seguir a sequência pedagógica que o professor Alexandre instituiu aqui pro projeto, que é uma adaptação do gokyō com o método Alemão”.* Um dos professores acredita que a proximidade com a metodologia do projeto vem sendo crescente, devido as reuniões com o professor coordenador. Conforme P3 *“na verdade a gente tá tentando, esse ano, padronizar mais isso, em função da grande rotatividade de professores, de bolsistas né, do projeto, ahn, que acaba mudando um pouco a maneira que é, que essas técnicas são trabalhadas e a ordem delas”.* Outro professor discorda da metodologia pretendida pelo projeto, mostrando que na etapa do treinamento, gostaria de dar maior ênfase nas repetições de técnicas, visando um aperfeiçoamento do atleta pras competições. Segundo P1 *“[...] eu, sinceramente, discordo, um pouco, de algumas partes da metodologia, mesmo tentando me adequar, porque é o projeto que eu to dentro, contudo, eu tenho metodologias diferentes de trabalho. Eu acredito muito que a repetição, que é uma coisa que não acontece muito aqui, é o que leva a perfeição.”* Já, o professor orientador, acredita que a metodologia/pedagogia descrita no documento do projeto é previamente seguida somente nas etapas de iniciação e aperfeiçoamento, pois a etapa do treinamento tem uma turma heterogênea, o que dificulta na programação da progressão pedagógica dos alunos. Segundo P5 *“[...] não é um grupo que vem todo dia, que eu posso programar. Então a gente tem uma organização nesse sentido, mas não tem organização de, bom, segunda o treino vai ser isso, quarta, vai ser aquilo, a não ser essa geral que eu fiz no ano”.*

A parte de progressão pedagógica parece ter alguns desafios a enfrentar, pois o discurso dos professores se mostrou bem dividido quanto a esta questão. Alguns acreditam estar no caminho certo e de acordo com o projeto, enquanto outros não se encaixam claramente ao que requer o projeto, modificando suas aulas de forma a adaptar à turma com que trabalham. De acordo com o documento do Projeto, as turmas de treinamento têm como conteúdos: As técnicas do terceiro e quarto Kyo do Go-Kyo, as técnicas extra-gokyō e o início

da definição do Tokuy-waza (técnica de preferência). As maiores dificuldades foram vistas nas turmas de treinamento, onde muitos alunos, com idades avançadas, iniciam no Judô, por não poderem participar das turmas de iniciantes. Pessoas com idades avançadas, mas com pouca experiência no Judô, acabam por transformar as turmas de treinamento, em turmas extremamente heterogêneas, o que normalmente acaba dificultando a metodologia/pedagogia dos professores.

Foi questionado o que poderia ser mudado ou acrescentado, para um melhoramento das aulas, dos professores. Dois professores concordaram que a estrutura e o material oferecido são muito bons para prática do Judô, enquanto os demais, tiveram diferenciadas críticas ao se tratar de melhorias nas aulas. Segundo P4 *“[...] acho que em parte de estrutura e material, a gente tá muito bem servidos”*. E de acordo com P2 *“[...] mas em relação ao nosso espaço físico, em relação aos nossos materiais, que a gente tem pra trabalhar com os alunos, a gente tá bem servido”*.

As observações foram as mais diferentes, desde materiais até sobre organização das aulas. Um professor fala sobre horários de treino, pedindo um maior número de turmas e horários, mostrando que no projeto está descrito, *“Turma de treinamento, volume semanal: 3-6 vezes por semana de 1,5 h/dia”* que existem horários somente para treinamento físico, porém isso não acontece na realidade. Conforme P1 *“[...] eu poderia acrescentar mais dias de treino. E se eu pudesse ter algum horário de treinamento físico, fora do que é o horário do treinamento físico aqui do projeto”*. Outro professor considera que, para um melhor funcionamento, o projeto necessitaria de mais kimonos. Conforme P2 *“[...] mais kimonos seria o necessário né. Se não tiver o kimono, a gente não consegue dar o segmento no conteúdo pros alunos”*. Outros professores trazem outras questões como mais importantes, por exemplo, um planejamento a longo prazo, uma construção de turmas mais homogêneas, para um melhor andamento das aulas e, até mesmo, ter uma maior utilização das ideias de Jigoro Kano, não focando somente nos alunos com maior desempenho, mas focando sim, nas pessoas com desempenho ainda a ser desenvolvido dentro da arte marcial, para que não aconteçam a evasão de alunos do projeto. Segundo P3 *“[...] um planejamento a mais longo prazo, acho que melhoraria, não tão,*

médio prazo, melhoraria um pouco mais, a gente não tem ainda esse planejamento, a gente também tá caminhando pra isso, já tem na turma de iniciação, já tem um cronograma mais pré-estabelecido, do que se trabalhar e quando se trabalhar, do que na de aperfeiçoamento e na de treinamento”. Já segundo P5, “[...] as questões de usar as ideias do Jigoro Kano em vez de se preocupar com aquele que tá se saindo melhor, se preocupar com aquele que tá se saindo pior, não ter perda; trabalhar com turmas homogêneas, diferente de academia”.

Após saber das melhorias, que cada professor desejava para sua aula, continuamos o processo de busca de mais informações sobre o ensino que cada um deles projeta para cada etapa de aprendizagem. Para isso, citamos um dos princípios de Jigoro Kano, com o intuito de saber, se os professores organizavam suas aulas de acordo com um dos pensamentos do fundador do Judô.

Todos os professores concordaram que o pensamento citado na entrevista era trabalhado em suas aulas. Cada professor com sua particularidade. Um considerava de grande importância trabalha-lho com crianças, pois as mesmas ainda são inexperientes e não sabem, ainda, lidar com a derrota. Outro achava importante, justamente, por sua dificuldade enquanto atleta, um terceiro professor citou que essa era uma bandeira levantada pelo Judô, sendo difícil não ser considerada em sua aula. Um professor destacou essa importância por sua vivência, além do Judô, ser dentro da Educação Física, expressando que o mais importante são os cidadãos serem melhor formados, e o último professor disse que, hoje, trabalha muito o discurso de Jigoro Kano em suas aulas, porém acredita que cada professor/treinador, tem um perfil diferente do outro e vive momentos diferentes dos outros. Segundo P1 *“A criança tem a mania de quando ganha do colega na aula, rir do colega e tem que mostrar pra ela que assim como eu ganhei dele na aula hoje, amanhã ele pode me ganhar”*. E, conforme P4 *“[...] eu dou muito mais importância a formação do cidadão do que, propriamente, ao atleta, essa é a ênfase que eu tenho pra mim, porque, eu acho que a sociedade vai ter muito mais benefício, né, porque o atleta, ele é a ponta do iceberg, e todo resto vão ser o cidadãos”*.

A maioria professores acreditam que o pensamento de Jigoro Kano é melhor

trabalhado durante a iniciação, que tem a ideia de formação do cidadão no seu dia a dia de suas aulas, enquanto no aperfeiçoamento, as observações e conselhos, são mais pontuais, e, por fim, no treinamento, consideram que os alunos/atletas já tem uma opinião formada sobre a vida competitiva, sobre vitórias e derrotas. Conforme P2 *“[...] o pessoal assim, mais maduro, já tem uma compreensão melhor dessa ideia sobre competição, sobre ganhar e perder. O aperfeiçoamento eles já começaram a desenvolver esse pensamento, mas a gente ainda precisa insistir com eles e na iniciação é um trabalho contínuo, do dia a dia”*.

O professor 5 revela que a visão competitiva do treinador, também depende do aluno. Existem alguns que vão pra competições para se testarem, e ficam muito felizes, independente do resultado, e outros que buscam somente os resultados em competições, querendo classificação e medalhas, ou seja, é dever do professor, se transformar em treinador, dependendo do aluno. Hoje, sua visão é somente voltada para o lado de formação dos alunos, deixando para seus orientandos essa parte mais competitiva, quando se faz necessário. Ainda conforme o professor 5 *“[...]eu não incentivo, não me preocupo muito com a competição até os 12, 13 anos, até ali eu acho que, tanto que eu oriento meus bolsistas, eu não vou pra beira do tatame pra orientar menininho dessa idade, mesmo eu tando em competição”*.

Devido algumas respostas não terem muita clareza, foi perguntado à alguns professores se o objetivo de suas aulas era competitivo ou de formação pessoal. Diante desta questão, alguns professores estiveram de acordo, citando a formação pessoal como objetivo central de suas aulas, enquanto outros, ao contrário, dizem trabalhar de forma mista ou até mesmo prioritariamente competitiva. Nesse ponto, podemos observar que os professores tem visões diferentes da etapa do treinamento, às vezes trabalhando da mesma maneira, mas mostrando que seus objetivos são variados. Segundo P5 *“Eu mostro a técnica, mas não dou sequencia, dou dois a três treinos na semana. Competição é uma outra coisa, competição é treino todo dia, duas vezes por dia. tem gente que pode achar, que acha, que eu to dando treino, mas isso não é treino, não é o que eu conheço por treino.”* De acordo com P1 *“[...] as minhas aulas tem caráter misto nessa parte. Se eu fosse colocar minha preferência, eu gosto muito*

mais de preparar pra competição, na essência, acho que trabalhar por fora, estaria subentendido dentro do treinamento pra competição e, eu como preferência, trabalharia mais para competição.” E, conforme P4 “[...] é mais voltado pra parte de competição porque, como cidadãos, eles já vem formados”.

Seguindo para o fim da entrevista, foi perguntado, para os professores, quais as diferenças e similitudes que eles enxergam nas três diferentes etapas do aprendizado do Judô, no projeto Bugre Lucena.

Para a maioria dos professores, as similaridades das etapas, são baseadas na questão da etiqueta, do respeito com o próximo, a postura diante dos mais experientes, a compreensão de como ganhar e perder, e o seguimento dos princípios de Jigoro Kano, onde trabalha o Judô para além do tatame, tentando levar as questões de aprendizagem e convivência para a vida dos alunos. Conforme P2 *“As semelhanças é que a gente procura sempre ter a mesma postura, com relação as etiquetas, ao respeito e ao próprio pensamento sobres os princípios do Judô.”* E, segundo P5 *“[...] a gente procura manter ainda uma organização de um Judô japonês, não tão rígida, mas respeitando as saudações, o Jigoro Kano, a etiqueta, a entrada no tatame.”* Alguns acreditam ainda, que as similaridades se encontram na oferta de material, onde em todas as etapas, os alunos recebem kimono, aprendem a regular seu peso, aprendem a competir, entre outras coisas. Conforme P1 *“O esporte é eu fazer o aluno praticar o Judô, eu dar kimono pra esse aluno se ele não tem um kimono, eu levar ele na competição, ele fazer carteirinha, ele aprender a regular seu peso, aprender a respeitar o colega, aprender a ganhar do colega, a perder pro colega”.*

Como diferenças, a maioria professores citam o aumento do volume das aulas, para os alunos, tendo uma escala crescente, da iniciação até o treinamento. De acordo com P5 *“As diferenças é o volume de treino basicamente. A escolinha tem duas vezes por semana, o aperfeiçoamento tem três vezes por semana, se eles seguem no outro ano, eles vem todos dias, as seis e meia, que aí eles começam a treinar”.* Os professores também colocam como diferença, a questão de progressão pedagógica, onde, na iniciação, além do desenvolvimento motor, se aprende o básico do Judô, como ukemis, ou até mesmo a formação inicial do Judoca - baseada em valores e respeito. Após isso,

no aperfeiçoamento, continuam com esse segmento de valores e princípios, adicionando um maior número de técnicas e um maior teor competitivo, enquanto no treinamento, existe um maior caráter competitivo, misturado com o caráter de inclusão, pois é a turma que recebe alunos/atletas de diversos clubes e/ou escolas. Conforme P1 *“[...] as diferenças tá no grau de competição do menor pro maior conforme a idade vai crescendo. Aqui, geralmente, a gente recebe muitas pessoas que vieram de outros dojos, então, a gente tem que fazer algo mais abrangente, mas o projeto além da inclusão, também tem competição.”* E, segundo P4 *“Numa tu vai trabalhar mais a parte de coordenação motora, de que a criança acabe ganhando habilidades motoras pra que ela possa não se machucar, a parte de ukemis, toda essa parte, do básico do Judô, e no treinamento já é mais a parte técnica de competição”*.

Através dessa questão, foi perguntado se realmente existia uma turma de alto-rendimento, como está descrito no projeto, *“Este é o ultimo nível de treinamento e somente alguns alunos/atletas chegam a participar desse nível de treinamento. O volume de treino é muito variável, mas sempre superior a 500 horas/ano.”* Em grande parte, os professores consideram que não existe essa diferenciação, de treinamento e alto-rendimento. Concordam ainda, que em algumas situações, em sua maioria com os deficientes visuais, existe uma tentativa de melhoramento no rendimento, pois são os atletas que tem desapontado em grandes competições, mas realmente, não existe essa divisão. Conforme P1 *“Todos treinam ao mesmo tempo, mas eu tento dar algumas atividades diferenciadas, contudo, tem etapas da aula que eu faço todos treinarem juntos”*. Já P3 diz que *“[...] tem uma tentativa de aumentar o rendimento de determinada população do projeto.”* Além disso, P4 diz que *“[...] acho que no momento temos com maior parte no treinamento mesmo e plantando sementes pra ter o alto-rendimento”*.

Após toda entrevista, chamamos a atenção para determinadas falas pontuais de professores, quando relatam algumas dificuldades e desafios que aparecem no processo de aprendizagem do Judô. Dentre elas se destacavam a diferença de idade dos atletas no treinamento, a diferença no nível deles e, ainda, em que ocasião os alunos que saem do aperfeiçoamento, poderiam entrar no treinamento sem dificuldades na aprendizagem. Segundo P1 *“[...]a diferença de*

idade não atrapalha, a diferença de nível dos atletas atrapalha, porque às vezes eu tenho que dar o mesmo treino pra atletas de níveis muito baixos e muito altos". E, conforme P5 "essa turma do aperfeiçoamento, que eu procuro orientar e vou direcionando, pegando aqueles alunos, que começam a despontar pra competir, que eu começo a dar um atendimento mais individual. Que esse era meu objetivo, meu objetivo era poder ter, dar treino e selecionar os que tem condições melhores."

9.1. Categorias de Análise

Concluindo a análise das entrevistas, das observações e documentais, conseguimos destacar três categorias previstas no estudo. São as seguintes: Similitudes, diferenças e desafios.

A categoria similitudes diz respeito aos pontos em comum salientados pelos professores, enquanto a categoria diferenças trata das divergências encontradas na fala dos professores entrevistados entre os mesmos e em comparação ao documento do Projeto. Já a categoria desafios foi estabelecida a partir dos obstáculos encontrados para o desenvolvimento do Projeto.

9.1.1. Similitudes

Como similitudes, encontramos principalmente questões referentes à base pedagógica dos professores, que são pertinentes entre si e em parte com o Projeto.

Os princípios, os valores e as etiquetas a serem seguidas dentro do projeto, estão de acordo em todas as etapas e, ainda, com todos professores. Neste aspecto, os professores trabalham em todas suas turmas de forma semelhante, somente modificando a intensidade de cobrança e de aprendizagem dos alunos.

Os professores entraram em comum acordo de que o princípio citado por Jigoro Kano, "Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância", era trabalhado em suas aulas. O objetivo dos professores eram os mesmos, de acordo com esse princípio, mas as formas

com que o trabalhavam eram diversas.

Os professores também concordaram ao falarem que a base de princípios e etiquetas é similar em todas as etapas do aprendizado, com a única variação de uma cobrança, podendo ser maior ou menor, dependendo da etapa trabalhada.

9.1.2. Diferenças

As principais diferenças encontradas foram no âmbito do planejamento, o que engloba a questão de materiais, objetivo (foco), e o volume e intensidade de aulas.

Quando questionados sobre o que poderia ser acrescentado ou mudado para um melhor desenvolvimento das aulas, os professores tiveram variadas opiniões, desde a busca por mais material, sendo o principal objeto pretendido o kimono, mais horários de treinamento, ou até mesmo, um planejamento que visasse o médio e o longo prazos, para uma melhoria na progressão das aulas.

Vimos também que a maior diferença apontada pelos professores, nas diferentes etapas trabalhadas, é em relação ao aumento do volume e intensidade do treinamento, onde, conforme o amadurecimento do aluno/atleta, esse volume e intensidade aumentam gradualmente. Apesar dessa progressão estar adequada tanto a metodologia como pedagogia do Projeto em tela, a maioria dos professores julga ser necessária a reformulação da mesma, uma vez que não conseguem se adequar a progressão proposta, pois acreditam necessitar de um maior período/horários de aula em cada uma das etapas.

Quando questionados se as aulas eram voltadas para competição ou formação pessoal, tivemos diferentes respostas. Parte dos professores acreditam trabalhar voltados para formação pessoal, outros para competição, e os demais acreditam trabalhar de forma mista. Analisando a resposta dos professores, pudemos perceber que eles trabalham da mesma forma, mas colocando o foco de suas atividades de acordo com seus objetivos, que podem ou não estar de acordo com o projeto Bugre Lucena.

9.1.3. Desafios

Durante a realização das entrevistas percebemos no discurso dos professores que por terem formações em diferentes escolas de Judô sentem dificuldades de manter um padrão de aula, o que interfere na maneira de inclusão e interação com a turma e, principalmente, na progressão pedagógica nas diferentes turmas abordadas por eles. Tal fato acarreta que turmas da mesma etapa de ensino que possuem professores diferentes não tenham um padrão metodológico de desenvolvimento, fragilizando assim a progressão pedagógica dos alunos para a próxima etapa de aprendizagem.

Essas diferenças e dificuldades foram consideradas desafios, por acreditarmos que elas poderão ser alteradas e reavaliadas através de reuniões de formação continuada ou, até mesmo, um planejamento a médio ou longo prazo, feito em conjunto.

10. Considerações Finais

Até bem pouco tempo, os professores, que são chamados de senseis, em sua maioria descendente de imigrantes japoneses, transmitiam – através das suas aulas práticas – a moral e a ética da sua cultura de origem e assim toda uma base filosófica e ideológica que estrutura o Judô. Pelo menos aqui no Brasil muito pouco ficou registrado do ensinamento desses mestres, o que dificulta a preservação dessa filosofia, pois o seu principal método de transmissão – do mestre a seus discípulos – está desaparecendo e com ele toda tradição. Os senseis mais antigos se pronunciavam bastante preocupados com a nova geração de professores, devido ao pouco cuidado ou rigor na transmissão dos aspectos fundamentais do Judô educacional e filosófico, pois atualmente, as artes marciais se restringem a apresentá-la como pano de fundo do aprendizado técnico. Nessa medida, pela própria natureza da cultura oriental – pelo nosso distanciamento dela -, os novos professores realmente sentem dificuldades em transmitir esses conceitos, a não ser que estejam anteriormente e de alguma forma familiarizados com eles. Evidentemente, isso coloca em risco as premissas básicas e a própria razão do ser do Judô, que é o seu potencial educativo fornecido por uma estrutura conceitual voltada para a formação do indivíduo (SUGAI, 2000).

Com base nessas constatações, esta pesquisa tratou de responder o seguinte problema: Quais as diferenças pedagógicas/metodológicas aplicadas pelos professores, nas diferentes fases de ensino/aprendizagem do Judô, no projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS?

Entendo que a questão pedagógica dentro do projeto é de grande similaridade entre os professores, visto que estes trabalham as ideias, princípios, valores e etiquetas passadas por Jigoro Kano com os mesmos objetivos e os mesmos princípios básicos. Entretanto, ela se torna frágil por ser trabalhada de forma superficial, pois são abordados apenas dois princípios do Judô, uma vez que há outros tantos a serem desenvolvidos no ensino desta arte. Apesar disso, é de comum acordo que todos os professores trabalham com igualdade os princípios e etiquetas, ocasionando em uma base pedagógica similar em todas etapas de ensino/aprendizagem.

A questão metodológica demonstrou uma diferença entre os professores do projeto Bugre Lucena. Conseguimos constatar, que essa diferença se deve, parcialmente, aos variados tipos de formação pelos quais os professores de Judô passaram. Enquanto uns tiveram uma prática voltada para o esporte competitivo, outros tiveram a competição como passagem para sua formação integral.

Dentro do projeto vimos que existem algumas diferenças metodológicas nas etapas de aperfeiçoamento e, principalmente, de treinamento, onde a progressão do ensino das técnicas varia dependendo do professor, que por vezes acaba por não dar continuidade no desenvolvimento da mesma. Professores da etapa do treinamento têm grande dificuldade com suas turmas, porque as turmas de treinamento são, de certa forma, heterogêneas, já que agregam alunos com uma grande experiência na arte concomitante de alunos iniciantes. Tal fato dificulta na programação das aulas, pois é difícil de dar continuidade no que foi aprendido se alguns alunos nunca tiveram determinadas vivências anteriormente.

Cada professor tem uma visão diferente sobre os objetivos de suas aulas, mesmo que as turmas sejam de uma mesma etapa. Por exemplo, nas turmas de treinamento temos professores que consideram que suas aulas têm caráter competitivo, outros visam um caráter de inclusão e formação pessoal, e ainda,

temos professores que consideram suas aulas com um caráter misto. Com base nessas observações, constatamos que há alguns desafios que podem oferecer condições para uma melhoria do projeto.

Os desafios foram considerados problemas e/ou dificuldades de fácil resolução. Posto isto, os desafios propostos são: Realização de reuniões mensais entre orientador e bolsistas para uma progressão pedagógica similar em todas as turmas; um aumento no número de turmas de iniciação e aperfeiçoamento para adultos, com o propósito desses alunos chegarem ao treinamento com mais experiência no esporte, ocasionando assim em um melhor desenvolvimento da turma de treinamento e facilitando as estratégias metodológicas do professor que ministra a aula; e ainda, um maior comprometimento com a transmissão dos pensamentos de Jigoro Kano e a cultura Japonesa.

Acredito que este estudo colabora para um maior entendimento a cerca do Judô desenvolvido no Projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS, pois a partir dele, podemos considerar desafios que o Projeto enfrenta, bem como, vantagens e possibilidades a serem aproveitadas pelos alunos, estagiários e professores que dele fazem parte. O projeto Bugre Lucena é um local interessante a ser estudado, pois traz diversas versões do Judô atual, é um projeto de extensão da Escola de Educação Física da UFRGS, com ótimos equipamentos, local adequado, que permite uma melhor formação dos estudantes de Educação Física interessados pelo Judô e com um professor orientador que tem uma vasta formação (Doutor pela USP) na área da Educação Física, além de diversos estudos sobre a cultura Japonesa e sobre a arte denominada Judô.

Por fim, as aprendizagens que foram decorrentes do trabalho, como a escrita de um trabalho acadêmico científico, a ida à campo para observações, a realização de entrevistas, a negociação para acesso, a realização de análise da fala dos entrevistados e de documentos, bem como as leituras e conhecimentos adquiridos acerca do Judô através de todos estes procedimentos, só vieram a engrandecer a minha formação como aluno de graduação. Além disso, este trabalho serviu para ampliar o meu olhar a cerca do ensino do Judô e perceber os princípios como uma pedagogia a ser adotada e o impacto de diferentes metodologias no desenvolvimento técnico dos alunos desta arte.

11. Referências

ARAUJO, R.V. **JUDÔ: DA HISTÓRIA À PEDAGOGIA DO ESPORTE** – Goiania, Trabalho de conclusão de curso, 2005.

BARDIN, L. (1995). **Análise de Conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 1995 (1ª ed. De 1977).

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

CARVALHO, J. J. A.. **Uma proposta de conteúdos pedagógicos para as aulas, treinamentos e os projetos de judô no ensino fundamental da rede municipal de ensino de Campo Grande – MS**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Lato Sensu) – Instituto de Ensino Superior da FUNLEC/SEMED. Campo Grande, 2009.

KANŌ, J. **Energia Mental e Física: escritos do fundador do Judô**. São Paulo: Editora Pensamento, 2008.

KANO, J. **Judô Kodokan** – São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

MONTEIRO, L.B. **O Treinador de Judô no Brasil** – Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.

NUNES, A. **Judô: Caminho das Medalhas** – São Paulo: Editora Kazuá, 2013

ROSA, T. S.; RUFFONI, R.; LUNA, I.. **Lutas na escola: Valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental**. Rio de Janeiro, __. Disponível em: <http://equiperuffoni.com.br/artigos/2011/LUTAS%20NA%20ESCOLA.pdf> 12/07/2012 – 21:07h.

SILVA, D.; SANTOS, S. G.. **Princípios filosóficos do judô aplicado à prática e ao cotidiano**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 86 - Julio de 2005. Disponível em: <http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/32.pdf> 12/07/2012 – 19:00h

SHINOHARA, M.. **Manual de Judô Vila Sonia**. São Paulo. 2000.

STEVENS, J. **Três Mestres do Budô: Kanō, Funakoshi, Ueshiba**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

SUGAI, V.L. **O Caminho do Guerreiro I** – São Paulo: Editora Gente, 2000.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos Professores e Bolsistas

Eu _____, autorizo a utilização dos meus dados e respostas, na pesquisa intitulada *Diferenças e Similitudes pedagógicas e metodológicas nas três diferentes etapas de ensino do Judô no projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS* realizada pelo acadêmico Roberto Machado Cardoso da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo verificar quais são as diferenças e as similitudes na pedagogia/metodologia exercida pelos professores do projeto, nas diferentes etapas de aprendizado, sendo elas: a iniciação, o aperfeiçoamento e o treinamento. Autorizo a publicação dos resultados desta pesquisa.

Fui informado de que não serei remunerado pela minha participação na pesquisa.

Sei que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e retirar meu consentimento, se assim eu o desejar, sem qualquer prejuízo para mim.

Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos, o contato pode ser feito através dos telefones (51) 92690332, com a acadêmico ou pelo email(beto_gordo1@hotmail.com).

_____ / / _____

Assinatura do entrevistado

Data

_____ / / _____

Assinatura do Acadêmico

Data

_____ / / _____

Assinatura do Orientador

Data